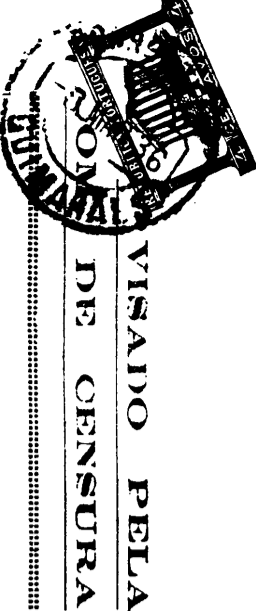


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Editorial

ESCLARECENDO...

Em nosso último número, marcámos uma atitude que convém esclarecer, não vão os incautos julgar-nos capazes de menos coerência ou apelidarmos de tímidas gazelas que, ouvindo a trompa do caçador, se embrenhem na floresta espessa e cerada do... silêncio.

Não, meus senhores.

A nossa coerência não sofre dano com as opiniões contrárias que possam ser gisadas por espíritos obtusos nem o silêncio a que forçadamente nos votámos vem obscurecer a nossa missão de defensores desta nossa muito querida Terra.

Sabido que aos nossos colaboradores — e que orgulho temos na selecção feita! — nunca lhes exigimos o *rótulo* político que desse interesse a esta ou àquela facção, mas sim o saber-se das suas disposições àcerca da política deste nosso soberbo rincão minhoto, jámais as peias lhes foram impostas sobre o seu modo de pensar e escrever, ou se pretendeu exercer coacção sobre os doutrinarios que, longe de ferir a orgânica do Estado, representem ou venham a patentear desempoeiramento de ideias, sem proselitismos astuciosos ou polimorfos;

Sabido que após 4 anos de existência, o aplauso unânime da população vimaranesa nos foi demonstrado sem lisonja ou arranjo, e também de que a consciência do dever cumprido não rebate em contrição conclamante;

Sabido do pundonor dos nossos actos e dos **claros fins** a que nos propusemos, sem doblez de carácter ou intentos reservados;

— Entendemos que **não devemos ligar** a quem use de processos ignóbeis e refocile na delacção, maldosa e jesuiticamente, para que vejamos por terra — e aos *reincidentes* mal irá! — a esporrência que mal soletra o *a b c* do jornalismo ou descubra a hediondez do seu carácter... chamando pela polícia — como se a rua fôsse pertença do papá e aí conseguisse ajustar as contas que para si sejam a presúria e a reivindicação.

Só a política de Guimarães nos serve, e, a-pesar-dos ditames dos *bonifrates* que almejam criar escola, não arrefeceremos na sua defesa, *malgré* o desprante dos *plumitivos* de ciência infusa e a quem, para bem dormir, há necessidade de lhes colocar um oleado no... bêço.

Ponto final — que a *bonne* se encarregará de pôr as roupas ao sol.

Homens de ontem

Nesta «apagada e vil tristeza» em que vivemos, é consolador recordar os tempos de ontem e os seus homens, pois, os seus exemplos, longe de serem seguidos ou, pelo menos, imitados, oferecem-nos a nós, aos vimaraneses de hoje, magníficos ensinamentos que são lições salutares para aqueles que estão bem longe de possuírem o valor e a grandeza de ânimo que levava os homens de ontem a ir até onde as necessidades de progresso e desenvolvimento locais exigiam que fôsem.

Infelizmente, e para maior constrangimento da cidade que os lembra com grande saudade, poucos são os que estão vivos, mas estes — praças velhas de um exército de *élite* aguerrida e forte, que, unidas e disciplinadas, seguiam os chefes — infelizmente nada podem já fazer, porque outros são os tempos, as leis e os costumes que dirigem e governam os povos. Aos vivos, portanto, só lhes

é devido respeito — aquele respeito a que têm jús pelo muito que fizeram e procuraram fazer por esta terra, sendo credores aliás de tôdas as homenagens públicas.

Para os mortos — e tantos êles são! — vai a gratidão eterna do nosso eterno reconhecimento, porque Guimarães muitíssimo ficou devendo à sua acção enérgica e ao seu acendrado bairrismo, que aí estão traduzidos em factos — e não por palavras — eloquentes e bem à vista de todos, naquêles tempos talvez de mais difícil realização, pois a política de partidos era acêsa nos seus ataques e cheia de dificuldades para os organismos da Província.

A-pesar-de tudo, trabalhava-se, e quando os interesses de Guimarães impunham aos seus homens públicos a obrigação da sua defesa acima das paixões partidárias que os dividia sem se odiarem ou anavaharem pelos *botequins* — como então se dizia — ou pelas esquinas do velho *burgo*, os homens com graves respon-



Silvino Alves de Sousa, Presidente da A. C. e I. de Guimarães e membro da Comissão Auxiliar «Pró-Monumento»



Dr. Fernando Aires, ilustre membro da Comissão Auxiliar «Pró-Monumento»

sabilidades que contraíam perante as promessas feitas ao povo, entendiam-se sempre, e a cidade e o concelho viam satisfeitas as suas reclamações de momento.

E' que os homens de ontem compreendiam e sentiam o progresso como uma necessidade urgente.

E' que os homens de ontem, mais coerentes e sensatos do que os de hoje, tinham valor político, prestígio político e, sobretudo, o sentido da *verdadeira* política da terra — que é aquela mesma que nos guia e nós defendemos.

GAZETILHA

Da carta de Guimarães para o «Primeiro de Janeiro», transcrevemos:

PERIGO CONSTANTE

«Por ocasião das obras no «Castelo dos Almadas», rua da República, uma das pedras do passeio ficou mais saliente que as outras, o que tem ocasionado quedas com graves consequências.

Ainda ultimamente, o amanuense da Câmara, sr. Américo Ramos, foi vítima de um trambolhão que, além de algumas escoriações no rosto e na perna direita, inutilizou-lhe a capa de borracha.

Providências a quem de direitos.

Revista «Sardinha Assada», Foi quarta-feira passada, Em Braga representada, Por Luísa Satanela; Agora vem ao aprisco Do Largo de S. Francisco; E quem o disse? — Foi ela...

Também nas Taipas agora, Houve em fita bem sonôra As Pupilas do Reitor; Há bailes no Pevidém E em Vizela também... — Valha-nos Nosso Senhor!

Desde já eu aconselho Que a séde deste concelho Se transfira para Atães, Pois só temos, meus senhores, Os pupilos dos Reitores No «Bêrço de Guimarães».

— E diz o João de Deus Aos prezados leitores seus: Que a castela desalmada, Ao Ramos deu tal pontão, Que êle deu um trambolhão E a capa ficou rasgada.

O teatro não teremos, O monumento veremos, Nem outro melhoramento Como os Paços do Concelho Transformados em cortêlho, Nem o próprio Regimento;

Mas temos o dos Almadas, Com pedras endiabradas, P'ra se dar um trambolhão; Pois p'ra vêr tudo acabar Fazem castelos no ar... Fazem castelos no chão...

CLAROS.

Concorrer para o Monumento é aquietar a consciência, elevar a alma e refrigerar o coração.

Duas figuras

Na semana finda desapareceram do número dos vivos duas grandes figuras — o Bispo Conde, de Coimbra, e o dr. Joaquim de Vasconcelos. Que descansem em paz.

Festas Gualterianas

Muitos assinantes se nos teem dirigido a perguntar pela Comissão Executiva das *Festas Gualterianas*, — pois duvidam até da sua existência —, verificado o silêncio a que aquela se entregou depois de ter de digerir o *pomposo* programa que somaria 70 contos, com rancho, cortejo histórico, baillados labrotes, e tudo.

Nada podemos informar, ainda que à Imprensa fôsse dado saber destas coisas.

Comemoração Vicentina

Está o mês de Junho muito perto, e, embora o sr. Alves de Oliveira continue a bradar por uma comemoração condigna ao Mestre Gil, nada de novo... adentro de muros.

O sono tomou de assalto quem podia ouvir, e, considerados baldados os esforços daquele nosso querido amigo e vimaranesense à antiga, somos dos que maldizem tão grave doença.

Estaremos a lidar com gente de Guimarães ou com amigos de... Peniche?

Continue a Sociedade Martins Sarmento e deixe zuar a carvalheira...

Secção Científica

Por motivos estranhos à nossa vontade ou à do nosso ilustre Colaborador, Ex.^{mo} Sr. Dr. A. A. Magalhães e Silva, só no próximo número se dará publicidade a esta secção, honrosa por todos os títulos e que, estamos certos, despertará o maior interesse nos meios cultos e pedagógicos.

O «Vitória» em Leça

Quando no último domingo, para efeito do Campeonato da II Liga, o *Vitória* se deslocou a Leixões, como o tempo não oferecesse garantias, a direcção do «Leça Foot-ball Club» convidou os componentes da *equipe* vimaranesense a visitarem a sua sede, na qual lhe dispensou um nobilíssimo acolhimento e lhe ofereceu um *Porto de Honra*. Agradeceu esta penhorante gentileza, o director do nosso Club, sr. Ar-

A uma pobresinha que não tem uma boneca!...

Não tens uma boneca, das que fecham E abrem, com ternura, os seus olhitos! Tantas naquela montra!... E não te deixam Trazer uma boneca nos bracitos!...

Horas e horas ficas a olhá-las Tôdas nos seus vestidos de fôlhinhos... Baixinho, para ti, às vezes, falas: — «Mas que lindas que são, uns amorsinhos!...»

«Se eu tivesse uma assim, ai! que riqueza! «Minha filha seria, o meu desejo! «Havia de vesti-la qual princesa, «Ensiná-la a dizer: — mamã, um beijo!...»

Pobresita de ti! Duns trapos rotos Fizeste uma boneca sem nariz, Que ao vê-la, nos teus braços, os garotos Atrevem-se a cuspir na infeliz!...

Talvez por ser bondoso e ser poeta Eu sinto ao ver-te, assim, a impressão De ter ao pé de mim essa *Cosetta* Que redimiu de amor *João Valjean!*

Descansa, eu comprarei, terás em breve Uma grande boneca que abrirá E fechará os olhos, mui de leve, E chamará por ti: — mamã! mamã!

Uma boneca, amor, eu vou comprar-te, De olhitos côr do céu e vestes finas, P'ra quando fôr's com ela, a qualquer parte, A vejamos a mais linda das meninas!

Março de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Martins Sarmento Padre Gaspar Roriz

Para solenizar a data do nascimento do sábio ilustre que em vida se chamou Francisco Martins Sarmento, Vimaranesense cujo saber prendeu a atenção da Cultura mundial, realiza-se, amanhã, na Sociedade de que tem o nome de tão prestante cidadão e homem de Ciência, uma luzida sessão solene para distribuição de prémios às crianças das Escolas do Concelho, com a assistência da Câmara Municipal, Direcção da S. M. S., Inspector-Chefe da Região Escolar, Delegado do Professorado Primário do Concelho, e outras entidades e figuras marcantes no meio intelectual e artístico. Farão uso da palavra o sr. Presidente da C. A., o sr. Presidente da Sociedade e outros oradores, sendo esta sessão abrihantada com alguns escolhidos números de música executados pela Orquestra Vimaranesense.

mando Andrade, primeiro secretário, que, num feliz improviso, salientou a leal camaradagem do Club visitado e agradeceu a recepção feita.

Novos Assinantes

Pediram a assinatura do *Notícias* de Guimarães, mais os seguintes srs: Armando Ribeiro Pinheiro, de S. Torcato, Augusto de Aguiar Júnior, des-

Passou, ontem, o quarto aniversário do falecimento do nosso querido e inesquecível Amigo, Rev. Padre Gaspar Roriz.

Vimaranesense dos que mais e melhor soube conter as belezas e virtudes da sua linda terra e do seu povo, que êle muito amou e estremeceu, o lugar que o saudosos Padre Gaspar Roriz deixou vago com a sua morte, não é fácil ocupar porque o seu modo de viver entre as camadas populares, o seu feitio alegre e o entusiasmo que aquecia o seu coração bondoso, tornaram-no querido, estremecido e respeitado de todos os seus conterrâneos, sendo ainda hoje o seu nome evocado com saudade quando se fala dos homens que mais quiseram a Guimarães.

Lembrando o aniversário do seu passamento curvamo-nos respeitosamente diante da sua saudosa memória.

ta cidade, e Adelino da Costa Parada, António Joaquim de Sousa Pereira, Bento Soares da Costa e José Maria Martins Pereira, de Lordelo.

Verifica-se que o «Notícias» continua a conquistar a simpatia do público.

Aqueles nossos amigos os nossos agradecimentos.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Festas Gualterianas

Do nosso prezado Amigo, sr. A. S. Lima, recebemos o seguinte com pedido de publicação.

Meu bom amigo:

Como são muitas, variadas e extravagantes mesmo, as opiniões sobre a maneira de se realizar, no presente ano, as nossas tão características Festas Gualterianas, e, ainda, para fazer uns breves e ligeiros comentários ao artigo que, com esta mesma epígrafe, publicou o «Bêrço da Grei» de 2 do p. p. mês, artigo que me deixou surpreendido pelas tolas e ingénias afirmações, entre outras, estas, meu amigo, que se têm e quasi se não acreditam:

«Sessões de fôgo, músicas e iluminações, elementos indispensáveis em qualquer festa, não representam, evidentemente, números de cartaz!»

Confesso que fiquei completamente atônito e espantado diante de tanta cegueira e de tão estapafúrdica interpretação no modo de fazer as nossas festas, não me podendo conter que não dissesse de mim para mim: «pobres dos pobres que pobrezinhos são!»

Para o articulista ingénio, já não são números de cartaz as sessões pirotécnicas, os concertos musicais e as iluminações...

Santa e ingénua maneira de desvirtuar o sentido verdadeiro, característico e popular de qualquer festa, negando a capital importância que representam como elementos indispensáveis nas pequenas ou grandes festas, as sessões de fôgo, os concertos musicais e as iluminações, que hoje e sempre prenderam a atenção e a curiosidade forasteira.

Mas isto, ó santo Deus!, só o diz quem nunca tratou de festas e não sabe ou jámais leu um programa de festas de qualquer terra.

Não há arraial sem música, festa sem foguetes, nem cantigas sem violão... Só o articulista nega o valor destes elementos indispensáveis, que foram e serão a alma, o nervo de toda e qualquer festa!

Pois creia que para a primeira coisa que se olha de início, como número de nomeada, de verdadeiro cartaz, é para o fôgo, para a sua qualidade e difusão de cores, havendo sempre o cuidado da escolha porque seja do bom e do melhor.

As músicas, outro tanto se pode dizer, e isto porque não se vai buscar uma banda, mas sim um número que o povo ouve sempre com agrado.

Iluminações? E' a maior preocupação dos artistas, responsáveis pelos seus riscos, traços ou desenhos, e, também, dos festeiros, que tiveram a primazia (pelo menos nos primeiros anos das Gualterianas) — sendo, primeiro que tudo, aquilo que se olha logo, causando ou não boa impressão no gosto de quem nos visita, chamado pela fama das velhas Festas da Cidade. São, pois, as iluminações, outro importante número de cartaz.

Quanto aos números diurnos — sem os quais se não pode passar — estou plenamente de acôrdo com os alvitres apresentados, mas não se diga que as sessões de fôgo, as músicas e as iluminações, não representam, evidentemente, números de cartaz.

A. S. Lima.

Eduardo Manuel de Almeida

UMA CARTA

Meu caro Antonino Dias, muito digno Director do Notícias de Guimarães:

Sensibilizam-me sempre as palavras de comovida simpatia pela memória de meu querido e nunca olvidado Pai, que todos os anos por ocasião do aniversário da sua morte — 1 de Março — lhe são tributadas. Apesar dela haver ocorrido há 21 anos, para o meu coração Ele permanece ainda de pé, vivo e são como se não houvesse morrido! E' que se a vida dos homens se reduzisse apenas a esta miserável carcassa que o Tempo — o maior iconoclasta — destrói, ela seria uma coisa desprezível, como o mesmo pó que nos rodeia! Mas, felizmente, não! A carcassa desfaz-se, os olhos apagam-se, os lábios emudecem! Uma só coisa fica: o seu espírito. Tenho neste momento diante dos olhos o pequeno maço de folhas soltas em que meu Pai, nos derradeiros dias da sua vida, e já quando o minava a cruel doença que havia de vitimá-lo, ainda com mão serena escreveu, a título de Memórias. Elas representam para seus filhos (ainda todos felizmente vivos) um precioso tesouro, que eu espe-

ro seja um dia publicado, com os indispensáveis comentários de que carecem. Principia Ele assim:

«Meus filhos: De há muito que eu penso em deixar-vos umas singelas cartas, a título de memórias, para em espírito comunicar convosco e por vezes fazer-me lembrado (vaidade de homem ou fraqueza de pai?) à distância do espaço e do tempo que separa os vivos dos mortos.»

Para em espírito comunicar convosco — diz meu Pai. E' efectivamente só em espírito que os homens se tornam lembrados, quando as qualidades que os enaltecem em vida tem jás a isso. Longe de mim a vaidade como filho, de vir com excessivas palavras de elogio homenagear a sagrada memória daquele que, todavia, foi para mim não somente Pai, mas o melhor Amigo e Mestre. Pai exemplar, Amigo infalível, Mestre consciencioso. Sem alardes impróprios do seu impoluto carácter, sem ostentações que detestava e sem as vulgares aspirações que em geral possuem os homens que Deus dotou de superior inteligência, posso, no entanto, afirmar que o conheci suficientemente para lhe prestar o desassombroso preito de que Ele é digno. E não quero significar com isto que eu vá além de reproduzir o que Ele foi, pois me repugnaria tentar adornar com falsos ouros quem foi Alguém no meio em que viveu.

Não me preocupa, de resto, que os homens de hoje, seus conterrâneos, o tenham esquecido negando-lhe uma pública consagração, embora ela se reduzisse à banalidade de dar o seu nome a uma Rua de Guimarães. Isso é o menos. Conheço igualmente os outros homens, e sei que eles se não cansam em pensar nos Mortos. Outro tanto lhes acontecerá, decerto... A época em que vivemos é dum relêvo transitório, em que apenas se incensam certos valores, mas a Justiça é imanente. E' nela que eu confio tudo.

Jerónimo de Almeida.

Monumento aos Heróis da Grande Guerra

Da Comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra, a que preside a figura brilhante de militar, sr. General Ferreira Martins, recebeu o nosso prezado amigo e ilustre oficial do Exército sr. Capitão Duarte Fraga, uma honrada carta em que se louva a feliz concepção do monumento a erigir nesta cidade, e que para maior valiosidade da sua obra, nos assiste o dever de publicar, momentaneamente quando tantos e tantas dificuldades se lhes opõem.

Lisboa, 4 de Março de 1936. Ex.^{mo} Sr. Capitão Duarte Ferreri de Gusmão Fraga. 33 — Rua 5 de Outubro — Guimarães.

Meu Ex.^{mo} Camarada

Em nome da Comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra, tenho a honra de comunicar que, na acta da sessão de hoje, foi exarado um voto de congratulação pela feliz concepção do monumento ao esforço da intervenção militar de Portugal na Grande Guerra, que Guimarães quer erigir.

Essa concepção de V. Ex.^a e a realização magnífica do eminente estatuario portuense, Sr. Henrique Moreira, tiveram o melhor acolhimento de todos nós.

Felicitando V. Ex.^a, fazemos votos pela próxima execução desse monumento.

Com a mais elevada Consideração e Camaradagem

O Presidente,

General Ferreira Martins.

Crónica do Pôrto Crónica de Lisboa

A MIRACULADA DA VERGADA

O leitor já sabe, pelos jornais... Aquela mulher do povo, aquela Guilhermina, operária numa fábrica de manteiga, que fez retinir pela boca do povo a sineta de alarme a favor dum milagre extraordinário que foi dado a ver à luz dos seus olhos...

Foi na povoação de Argoncilhe. A Virgem apareceu-lhe, no céu, envolta num manto cristalino rodeado de estrélas, tal como no quadro sagrado da religião cristã, — e falou-lhe, só a ela, só à sua fé, só à sua devoção, ensinando-lhe, até, uns versos curtos e estranhos que canta com delicado fervor.

A notícia correu célere, alimentada pela credence e fustigada pela curiosidade pública. Depois — a miraculada anunciou que iria falar, de novo, à Santa, e o povo acorreu em massa para ver, também, o fenómeno.

Encheu-se literalmente o monte da Azenha, pequeno para comportar os milhares de pessoas que para lá se dirigiram livremente — como se fôsem assistir à première gratuita dum espectáculo emocionante.

Segundo falou a privilegiada mulhersinha, a visão repetiu-se. E repetiu-se, dentro daquela cenografia de feira, porque ela continuou a afirmar que a Virgem entoava os versos à mistura com as suas preces, — mas a assistência constatou, desanimada, desiludida, a impossibilidade de tomar parte na contemplação, pois somente o Sol começou a ficar toldado pelas névoas negras e ameaçadoras de chuva que, dentro em breve, encharcou tudo, sem piedade, — e assim terminou a sessão...

Não sei quantas vezes, — dentre todos estes casos de milagre que a pirotécnica da publicidade faz excitar os espíritos, — eu tenho procurado encontrar pelos escarinhos do meu cérebro uma imagem extraordinária que possa dar-me, dum maneira clara e decisiva, a explicação mais pura, mais firme, mais humana que justifique dogmáticamente este fanatismo da multidão.

Eu não compreendo estes alardes de sensacionalismo feitos à volta dum caso como o que acaba de suceder, nem me é possível definir, aqui, a credulidade paradoxal dos que acorrem a presenciar o milagre anunciado. Não é nova, esta maneira de espicaçar o excessivo zelo religioso dos hiper-cristãos — porque só eles é que se deixam arrastar pelo reclame. Vem de longe, infelizmente. E não é difícil recordarmos os milagres que se pretendem alicerçar no ânimo do povo, até aos dois inconscientes pastores que badalaram a visão dum Santa em cima dum pinheiro, até à discutida e jámais falada estigmatizada de Lamêgo.

A religião pura, tal qual é, sem misticismos, sem fraudes, sem malabarismos que a desvirtuem, não precisa de recorrer a estes espectáculos degradantes que é impossível admitir em pleno século de civilização.

Seguindo as suas leis, os seus princípios, dentro do ritual estabelecido pelo cristianismo, ela é mais bela, mais simples, mais atraente e não necessita de recorrer aos fregolismos dos espiritos obsecados.

Não devemos ser excessivamente ingéniosos para acreditar em tudo que queiram oferecer à gulodice religiosa que nos anima, porque saturam todos os processos que possam ir além do ritmo em que se baseia e assenta a verdadeira religião.

Mas, — tivemos mais um milagre, e a turba acorreu, em massa para o presenciar.

...E eu não encontro definição para essa credulidade paradoxal e ex-humana...

Ruy de Lucena.

De tudo... um pouco

«Mais vale prevenir que remediar» — diz o povo, e tem razão. E, por isso, como não sabemos o que pensa ou o que tenciona fazer a Comissão Administrativa sobre o novo Código Administrativo a promulgar brevemente, pois podem muito bem aparecer quaisquer dúvidas à última hora que dêem motivo a reclamações e... receios, é bom estar de atalaia, que o seguro morreu de velho.

Bem sabemos que Guimarães tem, na Assembleia Nacional, um bom timoneiro — o vimaranesense dr. João Antunes Guimarães, que, sem dúvida, saberá salvar a embarcação de que é inteligente piloto.

Mas «como o gato escaldado de água fria tem medo»...

Simpatizais com o monumento? Ajudai a erguê-lo, monumentalizando o vosso civismo.

Encontra-se, em Lisboa, um compositor brasileiro de Tangos argentinos, conhecido pelo pseudónimo de Sampaio.

Consta que foi convidado a musicar uma revista a estreiar nesta cidade.

— Num dia destes o Bairro Alto foi posto em sobressalto pelos gritos dum mulher que gritava por socorro.

Naquela ocasião passava por ali, e procurei saber do que se tratava. Era nem mais nem menos, uma pobre entalada entre a parede e um automóvel que andava em manobras de instrução. Felizmente nada sofreu de gravidade.

Frequentes vezes estes automóveis sobem os passeios pondo em perigo os transeúntes despreocupados.

Não haveria possibilidade de modificar este regímen?

Estamos certos que sim.

— Há dias o Teatro Lisboa sofreu uma decepção. Foi o caso do empresário do Teatro Variedades entender que a Mirita Casimiro ganhava demasiado: a bela maquia de 9 contos. Se assim o pensou melhor o fez, e ofereceu a excelente actriz o ordenado de 6 contos.

A rapariga empavoneou-se toda, bateu o pé, disse que era a melhor actriz de Portugal e abalou.

Veja o leitor amigo, tantos artistas desempregados...

— Brevemente ouviremos a nossa querida compositora, Manuela M. Bonito, na Emissora Nacional.

Valha-nos ao menos isto... — Sabe-se que a mesma artista vai compôr algumas músicas para adaptar à fantasia «Ultima Maravilha», a estreiar brevemente em Madrid.

João da C. Reynaldo.

«Vida dos Séculos»

Brevemente inicia-se a publicação de «Vida dos Séculos», curiosidades tiradas de diversos jornais e revistas do século XIX. Espera-se que estas curiosidades despertem vulgar interesse da parte dos nossos leitores.

S. Torcato vai ter um parque

Graças à iniciativa da Mesa da Irmandade de S. Torcato, da digna presidência do nosso bom amigo e devotado amigo daquela Estância sr. Alberto Pimenta Machado, S. Torcato vai ter, dentro em breve, um grande parque com Lago, etc.

Sabemos que as obras vão iniciar-se por estes dias, o que é motivo para darmos sinceros parabens àquele nosso bom amigo e a todos os seus colaboradores, bem como à população da laboriosa povoação de S. Torcato.

Congresso das Misericórdias

Deve realizar-se, na vizinha cidade de Braga, nos dias 24, 25, 26 e 27 de Maio do corrente ano, o IV Congresso das Misericórdias, estando-se enviando todos os esforços por que a esta Obra de tantos e tão salutar princípios de caridade e beneficência se lhes consagre toda a alteração e imprima o maior prestígio e grandeza. Para tal fim, a Mesa Administrativa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos, constituída em Comissão Organizadora do IV Congresso, endereçou às Misericórdias do país circulares nos quais se pede a sua inscrição e a assistência dos seus delegados aos trabalhos do Congresso, prestando-se a mesma Comissão Organizadora a dar os esclarecimentos necessários no sentido de se produzir alguma

coisa de útil e boa em favor de todas as Misericórdias.

O nosso jornal, no ardente desejo de prestar o seu concurso a tão bela cruzada de beneficência e caridade, está ao dispôr da ilustre Comissão, concorrendo para que o IV Congresso das Misericórdias a realizar no distrito resulte imponente e grandioso nas suas manifestações de bem-fazer.

MONUMENTO a Gil Vicente

«No 4.º Centenário vicentino vai erguer-se um monumento ao criador do Teatro Português»

Sabemos que encontrou eco na alma de todos os vimaranenses, a ideia de se erguer em Guimarães, neste ano da graça de 1936, um monumento à gloriosa figura de Gil Vicente. Embora a investigação não tenha dito a última palavra sobre a naturalidade do criador do teatro português, a velha cidade, é ainda assim aquela que mais razões tem para lhe chamar seu filho.

Foi Manuel Alves de Oliveira, director da excelente revista de cultura «Gil Vicente» — trinchete vigorosa e aguerrida do Nacionalismo português — jornalista brilhante e pessoa de autêntico prestígio e acção, quem se deu à tarefa simpática, nobilitadora de sugerir e advogar o pagamento de tal dívida: — dívida de Guimarães para com Gil Vicente, o «génio mais original das letras portuguesas», segundo o eminente prosador Dr. Hipólito Raposo, «el padre del teatro español», segundo o grande Menéndez y Pelayo.

Vai a Câmara Municipal de Guimarães, agregando a si elementos valiosos, tomar a iniciativa dessa homenagem. Ainda se não sabe quando se realizará a inauguração do monumento ao iniciador do nosso teatro. Talvez em 8 de Junho, próximo, dia de feriado Municipal em Guimarães, consagrado ao emérito «fasedor dos autos del Rey».

Em breve voltaremos a referir-nos a este acontecimento vortenho.

As palavras acima são transcritas do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Pôrto.

Que nos conste, nenhum passo se deu ainda para que aquela justa homenagem, sugerida por Alves de Oliveira, seja um facto.

Apenas a direcção da S. M. S. resolveu promover em comemoração do 4.º Centenário de Gil Vicente, um brilhante Sarau de Arte com uma conferência por um talentoso orador.

Okay -- Okay -- Okay...

E' uma linda camisa Tabú, e só custa 22\$50 A' venda na Casa das Gravatas

Curiosidades Mundanas

Uma colecção singular E' a que existe em Berlim, na vizinhança do Jardim Zoológico. Foi pacientemente coligida por um dentista, o doutor Hans Sanchs e consiste em... palitos.

Há os da época romana delicadamente cinzelados. Os comêços da idade-média nada nos legaram mas, a partir do século XIV, vêem-se aparecer palitos de prata com labores góticos.

Um pouco mais tarde, tomam a forma de espadas, até mesmo com cruzes, e ornamentam-se com madonas ajoelhadas ou serpentes entrelaçadas. A época do romantismo, possuem o aspecto de gondolas venezianas e têm por ornamento cabeças de Napoleão.

Agora, então, não passam de simples bocadinhos de pau higiénicos! O doutor Hans Sanchs, desgostado com tamanha democratização, constituiu o seu museu para mostrar à nossa geração que, no passado, a higiene se ligava muito bem com a arte.

50.000 orladas de servir de folga...

Na Alemanha, em obediência à lei relativa às raças, nada menos de 50.000 criadas graves, criadas de quarto ou simples conzinheiras abandonaram o serviço das famílias israelitas em cujas casas estavam empregadas. Na sua quasi totalidade este pessoal fica desempregado, e a cargo do governo.

Uma invenção engenhosa

Um engenheiro peruano, Fernando Fuchs, inventou o meio para «combinar o enjô de terra, que ataca os viajantes dos caminhos de ferro dos Andes. Sabe-se que a rarefacção do ar provoca alterações respiratórias. Os caminhos de ferro dos Andes que atingem grandes alturas produzem o denominado «mal de altura», pelo que muitos viajantes se retraiam de viajar pelo interior do país, principalmente pela linha «Central», uma das mais belas do mundo.

O engenheiro Fuchs para combater

Do verbo HAYER...

Há veemente desejo de que a Guimarães seja dada uma casa de espectáculos onde todos possam passar horas amenas.

Que saúde sincera nós temos de ver Ilda Stichini, Amélia Rei Colaço, as Abanches, Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Estevam Amarante, e tantos e tantos outros gloriosos ornamentos da cena portuguesa, que desfilarão, ante nosso olhar deliciado, pelo palco do velho «D. Afonso».

Que saúde! Dai-nos, senhores, a consolação de poder voltar a admirá-los!

— Há criaturas que, com as «costas quentes», bufam tanto, que até parecem maltezes asanhados...

— Há quem esqueça que esta vida é transitória e procure, porisso, dar largas ao ódio que estua em suas almas mal formadas.

— Há criaturas tão mal intencionadas que chegam a negar a veracidade de factos que toda a gente de bem constata.

— Há pessoas que, para bem da moral e da decência, não deviam existir.

— Há criaturas tão finas que mal estão a nascer, logo pretendem dar lições...

— Há quem diga que o elegante automóvel do correio vai ser pintado à pistola...

— Há meninos com tão boas intenções, que se lhes pode confiar tudo... sem receio.

— Há criaturas que possuindo voz esganiçada, em certas ocasiões procuram falar grosso...

— Há quem pretenda, e muito bem, arrematar o penso do lameiro de S. Francisco.

— Há criaturas que, velhaca e teimosamente, se opõem àquilo que muitíssimas outras desejam sinceramente.

— Há quem rebaixe e menospreze o seu semelhante, com gáudio e satisfação.

Belgatour.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Repartição dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928,

estará patente na Repartição dos Serviços Eléctricos, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, sita da Rua de Santa Justa, 42 — Lisboa, e na Administração do Concelho de Guimarães, em todos os dias úteis, das onze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Junta da Freguesia de Ronfe para estabelecimento dum rede de distribuição a 220/380 volts, nos lugares de Ronfe e Vermil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1936.

O Eng.º servindo de Chefe da Repartição,

(58) (a) F. Pinto Basto,

o mal imaginou um sistema semelhante ao que se usa nas ascensões de estratofera; pretende construir vagons, dotados com uma atmosfera própria, carregada de oxigénio, na preparação que require o organismo humano. E' claro que o bilhete para se viajar nestes vagons seria mais caro.

As mulheres ao volante

Eis uma indicação curiosa, que pôde servir para os serviços estatísticos.

Um médico parisiense fez as seguintes observações:

As mulheres morenas guiam um automóvel com perfeição, as ruivas menos bem, mas as loiras são muito desastradas e distraídas.

DA CIDADE

Salão do Asilo de Santa Estefânia — Exibe-se nos dias 9, 10 e 11 de Março de 1936, às 9 horas da noite, o fonofone português «As Pupilas do Sr. Reitor», o milagre da Tobis Portuguesa. Formidável realização de Leitão de Barros e interpretado por grandes artistas portugueses, considerado até hoje o maior filme português.

Os bilhetes encontram-se à venda no Café Oriental.

Inquérito à Secção das Execuções Fiscais — Por lapso dissemos, no nosso último número e disso fizeram eco outros colegas nossos, que se estava a proceder a um inquérito à Repartição de Finanças, quando é certo que esse inquérito está sendo feito à Secção das Execuções Fiscais deste Concelho. Aqui fica a rectificação.

Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» — Neste importante estabelecimento de ensino técnico realizou-se, no passado domingo, a anunciada sessão cinematográfica, dedicada ao ilustre Professor de Geografia e nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes, e cujo produto reverteu a favor da Caixa Escolar, o que é digno do maior louvor.

No *dezan* passou o interessante filme «A Mulher na Lua», que muito agradece a numerosa e selecta assistência.

Agradecemos o amável convite que nos foi dirigido.

Ocorrências — Na freguesia de Silvares, deste concelho, o serviço Francisco José Ferreira, solteiro, de 19 anos, natural da freguesia de Gonça e ali residente, assassinou à paulada, na noite do último domingo, por uma questão de ciúmes, o serviço Jerónimo Cardoso Pinheiro, de 20 anos de idade, da mesma freguesia. O cadáver foi removido para a morgue do Hospital da Misericórdia e ali autopsiado e o assassino foi entregue às autoridades.

— Na freguesia de S. Jorge de Sêlho, Maximino Machado, solteiro, de 20 anos de idade, jornalista, da mesma freguesia, vibrou uma facada nas costas de Manuel Alves Mendes, solteiro, de 17 anos, padeiro, natural de Vizela e ali residente. Foi pensado no Hospital da Misericórdia.

Registo Civil — No mês de Fevereiro o movimento foi o seguinte: Casamentos, 2; Nascimentos, 27; Óbitos, 86.

Cemitério Municipal — Eis o movimento no mês findo: Adultos, sexo masculino, 10; idem, feminino, 5; adolescentes, sexo masculino, 2; idem, feminino, 10. Total, 27.

Inspector de Ensino Particular — Esteve em Guimarães o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, digno Inspector de Ensino Particular.

Sua ex.ª visitou as Salas de Estudo «Gil Vicente», à rua de Camões, ficando bem impressionado, motivo porque felicitou o distinto corpo docente do referido estabelecimento de ensino.

Notícias religiosas — Em alguns templos da Cidade estão-se realizando os exercícios do Mês de S. José.

— Agradou ao numeroso auditório que o escutava, a primeira conferência quaresmal realizada, no último domingo, no templo da V. O. T. de S. Francisco, pelo rev. Manuel Domingues Bastos, de Braga.

Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) — Esta Conferência promove, no próximo dia 15 do corrente, a Comunhão Pascal dos pobres seus socorridos e Membros activos.

— Haverá no dia 13, pelas 18 horas, uma prática preparatória e no dia 15, pelas 8 1/2 horas, haverá Missa, Prática, Comunhão Pascal e Bênção do S. Sacramento e distribuição de 1.ª borda de pão aos pobres.

Estas cerimónias realizar-se-ão na Capela de S. Crispim.

Grupo Cénico «Mocidade Alegre» — O *Journal de Felgueiras* refere-se, nos seguintes termos, aos dois espectáculos que este popular Grupo foi realizar àquela linda Vila, por ocasião do Carnaval:

«Conforme foi anunciado, realizaram-se nos dias 23 e 25, os dois espectáculos organizados pelo Grupo Cénico «Mocidade Alegre», de Guimarães, em benefício das festas do S. Pedro, em Santa Quitéria.

O Grupo Cénico executou o programa, que já publicamos.

Agradou completamente. Não pôde exigir-se mais a um grupo de amadores.

O grandioso acto de variedades do dia 25 foi interessantíssimo e vários números foram bisados.

No fim do segundo espectáculo a mesa de Santa Quitéria ofereceu ao grupo pão de ló e vinho fino, trocando-se nessa ocasião amistosos brindes.

Em nome da mesa falou o mesário Snr. P.º Delim Heitor de Paiva e em nome do grupo o Sr. Xavier de Carvalho.

Estes espectáculos foram abrilhantados por uma excelente orquestra-jazz, organizada pela distinta pia-

nista de Braga, Sr.ª D. Margarida Policarpo Teixeira, que se houve magistralmente».

O *Noticias de Felgueiras* também se refere agradavelmente aos mesmos espectáculos, salientando que «o grupo cumpriu fielmente o programa e agradou muito, sobretudo o acto de variedades de terça-feira, sendo bisados vários números».

Assembleia Nacional — Tódas as secretarias e repartições do Estado, Corpos e Corporações Administrativas, Sociedades e Companhias de Fiscalização do Estado, assim como tipografias particulares no que se refere a publicações do Estado, são obrigadas a enviar um exemplar de tódas as publicações oficiais ou officiosas à Assembleia Nacional.

Grupo Dramático Vimaranense — Foram ultimamente eleitos os novos corpos gerentes deste apreciado grupo artístico, ficando assim constituídos:

Direcção — Presidente, Carlos Forte; secretário, António Guise; tesoureiro, Manuel Marques Ferreira; vogais, João F. Rodrigues e Domingos Fernandes.

Assembleia Geral — Presidente, Joaquim Teixeira; 1.º secretário, José da Costa Barreira; 2.º secretário, Armindo F. da Cunha.

Conselho Fiscal — Joaquim Fernandes, Manuel S. R. Forte e Francisco Ribeiro Pinto.

Director de Cena — Américo Alves Ferreira.

Serviços militares — O soldado n.º 455-35 — José Ferreira da Rocha, deve comparecer na secção administrativa deste concelho até ao dia 8 do corrente, a fim de receber guia do caminho de ferro para se apresentar no Regimento de Artilharia Ligeira, n.º 5, de Gaia, por ter sido convocado para serviço ordinário.

Escutismo — No próximo dia 29 do corrente inaugurar-se-á, na freguesia da Oliveira, um grupo de Escutas. Brevemente publicaremos o programa. Este grupo, denominado de «Nossa Senhora da Oliveira», é o n.º 116 da Associação Escutista — Corpo Nacional de Escutas, e a sua organização deve-se ao esforço do ex.º Pároco e da direcção constituída pelos srs. P.º António Cândido Pires Quezado, Adelino Gaspar António da Silva e Joaquim António da Cunha Machado, e ainda à atenção de outras pessoas que da melhor vontade coadjuvaram a fundação do novo grupo.

Também na freguesia de Brito e por iniciativa do seu ex.º Pároco, Sr. P.º Albino Lopes Cardoso, inaugurar-se-á, brevemente, um novo grupo.

Sufrágios — Na Igreja de S. Francisco celebra-se amanhã uma missa, às 11 horas, por alma do Sr. José Teixeira de Carvalho.

Baile de «Micarême» — No próximo dia 18 deve realizar-se no Salão de Festas da Assembleia Vimaranense, por iniciativa dum Grupo de Senhoras e Cavalheiros da nossa sociedade, um elegante baile de *micarême* que deve atingir o maior brilhantismo, estando já convidadas muitas famílias desta cidade e de outras localidades.

O X ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL

A «Emissora Nacional», no seu propósito de desenvolver o gosto do público pelos diversos aspectos da alta cultura nacionalista, vai realizar, no próximo mês de Maio, «Jogos Florais» — à maneira antiga —, esperando a sua ilustre Comissão Executiva, presidida pelo sr. Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, e composta pelos srs. D. Virgínia Vitorino, Silva Tavares, Albino Forjaz de Sampaio e Alvaro de Andrade, imprimir a esta manifestação artística o máximo esplendor.

Para conhecimento dos nossos artistas, poetas e prosadores, publicamos, a seguir o Regulamento dos «Jogos Florais» que se realizam de 22 a 28 de Maio, aniversário da X Revolução Nacional:

Jogos Florais
REGULAMENTO

1.º — Aos Jogos Florais poderão concorrer poetas e prosadores, com produções inéditas;

2.º — A inscrição dos mesmos deverá fazer-se até ao primeiro de Maio do ano corrente, por carta com assinatura bem legível, endereçada à Secretaria da Emissora Nacional;

3.º — Os Jogos Florais realizar-se-ão no Palácio de Exposições do Parque Eduardo VII, devendo o baile de gala, para encerramento dos jogos e distribuição dos prémios, efectuar-se no Palácio da Ajuda;

4.º — Os concorrentes, depois de

seleccionados os seus trabalhos pelo Júri, farão a leitura das suas produções perante o referido Júri e o público que estiver a assistir, devendo a classificação das quadras populares fazer-se pelo tempo de duração dos aplausos com que sejam recebidas pela assistência;

a) — Não sendo possível a qualquer dos concorrentes fazer a leitura do seu trabalho, este será classificado pelo Júri e lido em público por um actor (sempre o mesmo), na qualidade de «leitor oficial» do certame;

b) — Os trabalhos apresentados na alínea anterior não poderão ser premiados com a «Amaranto de ouro».

5.º — Poder-se-á concorrer, em verso, com os seguintes géneros:

b) — Soneto;

a) — Poesia nacionalista;

c) — Poesia lírica;

d) — Quadra Popular;

e) — Poesia obrigada a um mote, proposto por um júri feminino, composto de cinco senhoras, escolhidas de entre a assistência do dia da inauguração, pelo Júri oficial;

f) — Canção;

g) — Qualquer género de Poesia.

6.º — Poder-se-á concorrer, em prosa, com os seguintes géneros:

a) — Estudo histórico;

b) — Ensaio;

c) — Conto;

d) — Crónica ou reportagem;

e) — Qualquer género de prosa.

7.º — Além dos vários prémios que possam ser oferecidos pela Imprensa, Comércio, etc., haverá 12 prémios de honra, a saber:

a) — *Amaranto d'ouro* (flôr havidamente os antigos como símbolo da immortalidade), para o melhor poesia nacionalista;

b) — *Perpétua d'ouro*, para o melhor estudo histórico;

c) — *Violeta d'ouro*, para o melhor soneto;

d) — *Jasmin d'ouro*, para o melhor ensaio;

e) — *Papoula d'ouro*, para o melhor poesia lírica;

f) — *Cravo d'ouro*, para o melhor quadra popular;

g) — *Cravo de prata*, para o melhor crónica ou reportagem;

h) — *Rosa d'ouro*, para o melhor conto;

i) — *Rosa de prata*, para o melhor canção;

j) — *Violeta de prata*, para a melhor poesia obrigada a um mote;

k) — *Perpétua de prata*, para a melhor página em qualquer género de prosa;

l) — *Papoula de prata*, para a melhor produção em qualquer género de poesia.

8.º — Os vários géneros, em verso e prosa, serão distribuídos pelos dias do certame, do seguinte modo:

1.º dia — Leitura de poesias líricas e estudos históricos;

a) — Neste dia será lido pelo Júri o mote, a que terá que se subordinar a poesia a que se refere a alínea e do Art.º 5.º.

2.º dia — Leitura de sonetos e contos.

3.º dia — Leitura de canções e ensaios.

4.º dia — Leitura de quadras populares e crónicas ou reportagens.

5.º dia — Leitura de quaisquer géneros de poesia e prosa.

6.º dia — Leitura de poesias nacionalistas e das poesias subordinadas ao mote dado no 1.º dia.

7.º dia — Baile de Gala, para distribuição dos prémios de honra.

9.º — Os Jogos Florais serão inaugurados com uma sessão solene, a que presidirá o Chefe do Estado;

10.º — A distribuição de prémios será feita pelo Chefe do Estado;

11.º — Além do Júri, composto de cinco membros, serão criadas duas comissões organizadoras dos Jogos Florais, intituladas, respectivamente, Grande Comissão de Honra e Comissão Executiva;

12.º — Não podem concorrer aos Jogos Florais:

a) — Os membros da Grande Comissão de Honra;

b) — Os membros da Comissão Executiva;

c) — Os membros do Júri.

VENDEM-SE as quintas de Feijão e Souto de Ribas, sitas na freguesia de Corvite, do Concelho de Guimarães.

Tem boa casa de senhoria, terrenos de cultura e de matos. (49)

Trata o solicitador Augusto Silva.

DESPORTO
Uma Carta

... Snr. Director do Noticias de Guimarães.

O n.º 213 do jornal de que V. é muito competente Director, inseria na colaboração desportiva, a par das considerações ao último encontro *Vitória-Varzim*, alusões à arbitragem, isto é, ao meu trabalho!

São estas mesmas alusões o motivo da carta que dirijo a V. com pedido de publicação.

Almeida Ferreira, que assina a secção «Desporto», não só se permitia criticar desfavoravelmente a parte técnica da minha arbitragem, como também, com irrisória veledade, a parte moral.

Que Almeida Ferreira se preocupasse com os «lívres, cantos e bolas-fora» melhor ou pior marcadas, não me surpreenderia, demais numa terra em que a fauna dos «tecnicos» é ri-

quíssima. Mas que Almeida Ferreira afirmasse publicamente a minha «ideia fixa de prejudicar os dois contendores», é que não está certo. Não foi — como diz, — o meu trabalho que lhe sugeriu este conceito, mas sim qualquer outra razão; talvez mesmo o antipático hábito que muitas pessoas teem de julgar outras por si.

Almeida Ferreira, porque se tem dedicado a transcrever trechos de educação física, arroga-se o direito de dissertar sobre foot-ball «association». Eu não pretendo contestar-lhe este direito; desejo apenas negar, por falsa, a parcialidade de que me acusa.

Diz também que «consegui dividir irmanemente o prejuizo pelos dois teans» e se assim é, fica posta de parte a minha parcialidade para dar lugar à incompetência.

Sendo eu, pois, tam equitativo na divisão dos prejuizos, ¿ como foi Almeida Ferreira levado a descobrir em mim a ideia fixa de prejudicar um dos grupos? Eu é que sou impellido a crêr, e creio-o inteiramente que Almeida Ferreira foi levado a assim conceituar pela sua ideia fixa, e refixa, de dizer mal.

Tentou também especular com 505 (cinquenta escudos) que recebi, pois ele sabe, com certeza, que é esta a quantia que o Colégio dos Arbitros de Braga regulamento por cada arbitragem, e da qual auferia a percentagem de quinze escudos que logo enviei a esta colectividade.

«Muito cara está a asneira», clama Almeida Ferreira; u acrescento: e tam barata a «má-lingua»!...

Parece que a lógica seria o contrário, mas como as coisas são o que são e não o que deveria ser...

Muito grato snr. Director, pela publicação desta protesta-lhe toda a consideração

De V. Ex.ª
Mt.º Obg.º

(a) José Alves Pinto.

Distinção, Beleza e bom tom,
adquirem-se com os já célebres produtos NALLY.

A sua vasta colecção encontra-se na **CASA DAS GRAVATAS.** (48)

Dos Livros. Dos Jornais.

C. S. B. — *Papeis. Artes gráficas* — Ed. e prop. de Cruz, Sousa & Barbosa, Lda — Pôrto — Recebemos e agradecemos o n.º 3 desta interessante publicação trimestral da consideranda e importante firma Cruz, Sousa & Barbosa, Lda, que, ao mesmo tempo que faz a propaganda do seu comércio — a venda de papeis de escrita e de impressão de tódas as qualidades — publica vários artigos que interessam à técnica tipográfica, acompanhados de ensinamentos úteis para a perfeição gráfica. O exemplar que temos presente insere também colaboração de história sobre a indústria papelreira e algumas notas sobre a introdução da tipografia em Portugal.

Composição e impressão muito perfectas, este número saiu da modelar Tipografia Minerva, de Famalicão, que hora, no nosso país, a indústria da tipografia Portuguesa.

Tabú — *Revista de Modas* — Continua a sair regularmente esta revista de réclame à manufactura dos artigos *Tabú*, que, pela técnica moderna que imprime à sua feição anunciadora, é no seu género a primeira entre nós, cheia de bom gosto artístico que dá nome e realce à importante casa *Tabú*.

«O Comércio de Gaia» — Entrou no seu sexto ano de existência este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade no importante concelho de Vila Nova de Gaia.

Defensor acérrimo das regalias e interesses da sua terra, «O Comércio de Gaia», tem sabido impôr-se no conceito público, motivo por que na passagem do seu 5.º aniversário lhe endereçamos os nossos cumprimentos e bons desejos duma vida longa e feliz.

Vida de Cristo — Segundo os Evangelhos e as revelações de Ana Catarina Emmerich — Encontra-se em distribuição (Largo do Picadeiro, 10 — Lisboa), o 1.º fascículo desta obra, com estudos altamente ilucidativos sobre a vida de Jesus, dos oito aos trinta anos, e trabalhos de evangelização, antes do baptismo, não mencionados nos Evangelhos.

Agradecemos o primeiro fascículo que nos foi enviado.

VENDEM-SE

Dois quintas na freguesia de S. Martinho de Sande. Pagam 18 carros de medidas. São alodiais, terrenos juntos, bons bravios e água, e também podem ser vendidas separadamente.

Tratar com o advogado Dr. Fernando Aires. (41)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eugénio do Vale

Acompanhado de sua ex.ª esposa tem estado nesta cidade, de visita ao seu particular amigo sr. João Teixeira de Aguiar, o sr. Eugénio do Vale, im-

portante capitalista e proprietário das famadas Caves da Raposeira, de Lagoa, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

João T. de Aguiar

Tem guardado o leito com um forte ataque de gripe o nosso querido amigo e conterrâneo sr. João Teixeira de Aguiar, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Doente

No Pôrto, numa Casa de Saúde, continua bastante doente, a dedicada esposa do nosso querido amigo e distinto Poeta sr. dr. Américo Durão.

O *Noticias de Guimarães* deseja as melhores da bondosa enferma.

Bernardino Jordão

Amanhã, dia 9, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e importante industrial e capitalista sr. Bernardino Jordão, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Carlos Dunkel

Esteve em Guimarães e visitou nos o agente de vendas da casa Carlos Dunkel, do Pôrto, que vende no nosso país a afamada máquina de escrever Underwood. São agentes desta conhecida máquina os nossos amigos srs. Gomes Alves, Matos & C.ª

Dr. Magalhães Couto

Den nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, nosso conterrâneo e importante proprietário em Felgueiras.

D. Maria José Mota Prego

Tem passado algo incomodada a sr.ª D. Maria José Mota Prego, a quem desejamos rápidas melhoras.

FALECIMENTOS

No Caramulo faleceu, vitimado pela terrível tuberculose o sr. Luís António Malheiro Távora de Alves Lima, que contava 23 anos de idade. Era filho do sr. Conde da Carreira e sobrinho dos nossos ilustres amigos srs.: Conde de Paço de Vitorino e Visconde de Viamonte da Silveira, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

— Vitimado pela terrível tuberculose que há meses lhe vinha minando a existência faleceu, contando 25 anos de idade, o empregado comercial sr. Daniel de Moura.

O extinto era casado com a sr.ª D. Felicidade da Silva Amaral de Moura, genro do snr. Alfredo Augusto do Amaral e cunhado dos nossos amigos srs. Narciso Augusto do Amaral e Tomaz Rocha dos Santos Júnior.

O seu funeral realizou-se, na quarta-feira, com numerosa assistência, na Igreja da Misericórdia.

A família enlutada apresentamos condolências.

— Faleceu o antigo fiscal da luz, sr. Baltazar António da Costa.

PRECISA-SE de rapariga para crianças.

Informem-se na rua Dr. Joaquim de Meira, 225, (junto ao hospital).

Arrendamento

Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sitos na freguesia de Oleiros, deste concelho.

Falar nesta redacção. (22)

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Janeiro de 1936

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 584.

Receitas abonadas a doentes externos, 388.

Parturientes recolhidas, 10.

Crianças nascidas, 12, sendo 8 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 73.

Doentes entrados durante o mês, 135.

Doentes saídos:

Curados, 69.

Melhorados, 21.

No mesmo estado, 10.

Falecidos, 17.

Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 91.

Banhos dados no balneário, 122.

Operações de grande e pequena cirurgia, 67.

Curativos feitos no Banco, 1.549.

Injeções aplicadas, 1.764.

Aplicações eléctricas, 359.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 13.

Doentes existentes no último dia do mês de Dezembro, 17.

Doentes entrados durante o mês, 1.

Doentes saídos:

Curados, 1.

Melhorados, 1.

Falecidos, 1.

Ficaram existindo no último dia do mês de Janeiro, 15.

Curativos feitos no Banco, 258.

Injeções aplicadas, 12.

DESPORTO

VITÓRIA, O LEIXÕES, O

O jogo terá de ser repetido...

Nem com a chegada do frio a chuva deixa de nos atormentar e de continuar a impedir a realização dos jogos da 2.ª Liga do Campeonato de Portugal. O jogo de domingo passado, não foi além dos 35 minutos, porque o árbitro considerou o terreno em estado impróprio para a continuação do jogo, e apitou para o seu fim. Nessa altura o marcador ainda estava como no seu início, e segundo dizem, a vantagem que diagnosticasse o vencedor final, não se desenhava também com nitida clareza.

Leixões, será uma barreira difícil de transpôr, no caminho amplo e fácil que o Vitória tem seguido na disputa dos jogos da Zona B 4.º grupo. Que o triunfo corra a acção do grupo local nos próximos encontros Vitória-Leixões (repetição) e Vitória-Oliveirense e na classificação geral, consiga um bom lugar, como galardão e paga do seu esforço e da sua actividade.

Foram sentidas nesta parcela do mundo da bola, os desaires sofridos pela selecção nacional, nos dois últimos jogos contra a Austria e contra a Alemanha. A derrota sofrida pela tangente com os mestres austriacos, foi honrosa, e devia ter ecoado pelo mundo; mas já, os 3 a 1 dos alemães, senão causaram admiração, levamos nos pelo menos a conhecer as nossas possibilidades no meio internacional de foot-ball. Há a tirar destes encontros ilações oportunas, para o foot-ball nacional.

Com os seleccionados de Hugo-Meisl, a vontade e a alma não suprimam as deficiências dos nossos jogadores perante a maestria e preparação dos austriacos. Em frente dos germanos, sucumbimos ante o seu poder atlético, a pedra filosofal dos seus recentes triunfos internacionais, que tanto têm admirado a Europa, e elevaram o foot-ball alemão, de pouco considerado, à categoria, da sua equipe representativa ser designada como uma das melhores da Europa continental.

Todos os relatos e críticas feitos por diversas penas, foram unânimes em evidenciar a robustez e preparação dos jogadores estrangeiros, comparando-a com a confranjedora preparação dos homens nacionais.

Se os austriacos terminaram o encontro frescos e lépidos, como quem solta dum passeio para aquecer os pés, os alemães demonstraram uma agilidade, rapidez e resistência que assombraram. Eis, leitores amigos, o que é preciso possuir para se jogar foot-ball.

Aqui, entre nós, e em todo o país, segue-se ainda o erro clássico: do foot-ball para o homem e não o homem para o foot-ball.

Até hoje, e ainda hoje mesmo, o processo seguido é este: agarra-se num rapaz com certa habilidade na bola de trapo, enfiá-se numa equipe vistosa e numas botas com travessas e alista-se nos infantis dum club qualquer. Cresce, torna-se um homem, joga nas primeiras categorias, exige largos proventos pecuniários e chega a internacional. Nada mais fez na sua vida de jogador senão — bola, bola... e sempre bola. Não tratou de saber, nem lhe fizeram conhecer, se tinha ou não condições físicas para jogar e se as possuía; não cuidou de desenvolvê-las e prepará-las com cuidados minuciosos e perseverantes. E' na sua terra um grande jogador e um figurão cheio da vaidade.

Um dia chega, que é oposto a equipe estrangeira, e o seu grupo perde. E a crítica, depois, diz assim: a selecção nacional perdeu, porque o grupo do paiz visitante, mais apetrechado fisicamente, soube disso tirar partido e impôr-se; porque a sua técnica é mais apurada; porque a sua classe é superior; porque... etc. etc. e os porquês continuam em lamentos, como ladainha choramingona e aborrecida. E' este o resultado do lêmia; o foot-ball para o homem.

O outro, o verdadeiro, é o contrário absoluto deste; o rapaz segue antes da bola uma preparação física e moral, cuidada e persistente. Chega a homem, forte, robusto, e senhor de certos princípios desportivos, que o leva à correcção, dignidade e conhecimento exacto da verdade do Desporto. Possuidor destas qualidades, não temerá depois de disputar o resultado dum jogo com equipes doutros países, nem a sua acção será desculpada por razões confortadoras e porquês indetermináveis...

E' tantas vezes aqui temos propugnado por esta verdade, e, enquanto dela todos não estiverem convencidos, o foot-ball português será secundariamente classificado e as suas possibilidades nulas... até vêr.

Fernando Aires
ADVOCADO
R. República - GUIMARÃES

Prédio — Venda-se — na rua da República.
Recebe propostas o sr. Albano Pires de Sousa, morador na mesma rua. (35)

EDREDONS
Acabam de chegar, para serem vendidos a prestações semanais com bônus.
Visite a Casa das Gravatas.

